

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 3

**Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)**



Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 3

**Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-153-1

DOI 10.22533/at.ed.531211706

1. Pandemia. 2. Covid-19. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em de dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan foram relatados os primeiros casos de uma pneumonia de rápido contágio até então desconhecida. Desde as primeiras publicações acerca desta descoberta, os números gerais de infecção e mortalidade causadas pelo novo coronavírus são alarmantes e, atualmente, continuam crescendo em níveis preocupantes nos países que apresentam lentidão nas campanhas de imunização. Ainda que este aumento tenha sua variabilidade a depender da localidade, a rápida disseminação a nível mundial e a grande subnotificação existente em muitos países fazem com que os cursos desta pandemia ainda sejam imprevisíveis.

Pensando neste cenário, a Atena Editora convida seus leitores a estudar a terceira obra da série “Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19”. Para este e-book foram revisados e selecionados 56 artigos técnicos e científicos que estão dispostos em dois volumes: o primeiro aborda os aspectos patológicos dentre a prevenção e a profilaxia em nível individual e coletivo além das implicações no contexto do manejo hospitalar da doença e, no segundo volume, encontram-se discussões acerca dos impactos biopsicossociais causados tanto pela COVID-19 como pelas circunstâncias que permeiam o estado pandêmico como o isolamento social, os efeitos econômicos e políticos da crise bem como pormenores da gestão da segurança e vigilância epidemiológica nacional.

É nosso desejo que esta obra possa contribuir de modo responsável para o processo disseminatório das informações corretas e relevantes do panorama atualizado da pandemia no Brasil e no mundo, bem como que possa continuar incentivando a produção científica sobre o tema. De modo especial, prestamos agradecimentos aos pesquisadores e profissionais de saúde que possibilitaram a criação deste e-book. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES E ESTRATÉGIAS CONTINUADAS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE PROFISSIONAIS DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA POR COVID-19

Danizio Valente Gonçalves Neto
Elenildo Rodrigues Farias
Jair Ruas Braga
Bianor da Silva Corrêa
Suiane de Souza Mota
José Ricardo Cristie Carmo da Rocha
Raquel de Souza Praia
Midiam Barbosa Azevedo
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Ciro Felix Oneti
Inez Siqueira Santiago Neta

DOI 10.22533/at.ed.5312117061

CAPÍTULO 2..... 13

ALIMENTOS DESIDRATADOS: SABOR, SAÚDE e IMUNIDADE EM TEMPOS DE QUARENTENA

Adriana Galvão
Alexandre Miranda Pires dos Anjos
Adriana de Almeida Soares
Pelrry da Silva Costa
Pedro Vitor Oliveira Silva Furtado
Iara Kelly de Carvalho Silva
Mirella Garcia Felipe

DOI 10.22533/at.ed.5312117062

CAPÍTULO 3..... 23

ALTERAÇÕES NO FLUXO DA TRIAGEM NEONATAL FRENTE A COVID-19

Paola Souza Castro Weis
Josi Barreto Nunes
Suzinara Beatriz Soares de Lima
Roselaine dos Santos Félix
Albiane Mathias Figueiredo Vargas
Elsa Maria Karsburg da Rosa
Cristiane Brito da Luz Chagas

DOI 10.22533/at.ed.5312117063

CAPÍTULO 4..... 31

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NO ESTADO DA BAHIA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Alana Maria Alves Costa
Carolayne Fernandes Prates

Janne Jéssica Souza Alves
Tarcísio Viana Cardoso
Juliane Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.5312117064

CAPÍTULO 5..... 41

APLICABILIDADE DO USO DA CLOROQUINA E HIDROXICLOROQUINA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19

Jaiane Oliveira Costa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Maria dos Milagres Santos da Costa
Laryssa Nogueira Meneses
José Salomão de Freitas Mesquita
Luana Pinheiro Lages
Nayara Andrade Viana
Ada Jessyca Lemos da Silva
Anne Eugênia de Castro Rocha
Sayonnara Ferreira Maia
Raísa Leocádio Oliveira
Thays Almeida da Silva
Karla Alayane Costa Araújo de Alencar
Paula Rafaelle Costa Araújo
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva

DOI 10.22533/at.ed.5312117065

CAPÍTULO 6..... 48

ATUALIZAÇÕES SOBRE O COVID-19 EM MULHERES GRÁVIDAS

Brenndo Fellipe Ázara Pinheiro
Wildnilson Rodrigues Silva
Roberto Firmino Soares Hostalácio
Lucas Melo Santos
Rodolfo Brazil Ferlini Vidal
Pedro Marciel Pereira
Ana Lia Ribeiro Prado

DOI 10.22533/at.ed.5312117066

CAPÍTULO 7..... 63

BIOTECNOLOGIAS NA PRODUÇÃO DE VACINAS PARA SARS-CoV-2

Tarcísio Passos Ribeiro de Campos
Alberto Mizrahy Campos

DOI 10.22533/at.ed.5312117067

CAPÍTULO 8..... 88

CARDIOTOXICIDADE NO CENÁRIO DO COVID-19

João Henrique Piauilino Rosal
Francisco David de Souza e Silva
Vinicius José de Melo Sousa
Débora Karine dos Santos Pacifico

Ronnyel Wanderson Soares Pacheco
João da Cruz Rosal da Luz Júnior
Marco Antônio Camardella da Silveira Júnior
Talycio Nazareth Pereira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5312117068

CAPÍTULO 9..... 96

COMO ANDA A SITUAÇÃO DA PANDEMIA NO BRASIL E NO MUNDO?

Claudia Cristina Dias Granito Marques
Maria Laura Dias Granito Marques
Sara Pinheiro Reis
Rocío González Campanário Romano
Luísa Campos Figueiredo
Kelly Soraya Marques
Maria Clécia Bento de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5312117069

CAPÍTULO 10..... 109

CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE O USO DE ERVAS E PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE COVID-19

Jamine Bernieri
Leila Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.53121170610

CAPÍTULO 11..... 118

CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19 EM SOBRAL-CE

Larissa Alves de Lima Freitas
Rosana da Saúde de Farias e Freitas
Felipe Pereira de Sousa
Francisco Natanael Lopes Ribeiro
Antonia de Maria Milena Bezerra de Menezes
Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

DOI 10.22533/at.ed.53121170611

CAPÍTULO 12..... 129

COVID-19 E OS DESAFIOS NO TRABALHO DA EQUIPE *FAST-TRACK*: AS EXPERIÊNCIAS DE UMA AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE

Patrícia Alves Andrade
Larissa Uchôa Melo
Francisco Wellington Cavalcante da Silva
Andressa Neves dos Santos
Nayara Santana Brito
Karla Corrêa Lima Miranda
Lucas Dias Soares Machado
Samyra Paula Lustoza Xavier

DOI 10.22533/at.ed.53121170612

CAPÍTULO 13..... 141

EPIDEMIA DE COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL: ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL NO CONTROLE DO ESPALHAMENTO E REDUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS

Richardson Coimbra Borges

Adriano Antonio Nuintin

Alessandro Silva de Oliveira

Ivan Maia Tomé

Wendel Alex Castro Silva

Jaqueline Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.53121170613

CAPÍTULO 14..... 153

EXTUBAÇÃO DO PACIENTE COM COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eryci Tamires Alves de Oliveira

Léia da Luz Araújo

DOI 10.22533/at.ed.53121170614

CAPÍTULO 15..... 163

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Andressa da Silveira

Keity Laís Siepmann Soccol

Gabrielli Maria Huppés

Francieli Franco Soster

Juliana Portela de Oliveira

Tífani de Vargas Bueno

DOI 10.22533/at.ed.53121170615

CAPÍTULO 16..... 172

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lízia Daniela e Silva Nascimento

Denise Eller Lôbo Correia

Deusdeth Constantino Muniz de Lima

Vitória Raquel da Silva Reis

Antonia Claudiana Batista da Silva Melo

Felipe Xavier Soares

Héryka Crystyna de Barros Isaías

Raul Pereira da Silva

Beatriz Arnaldo Leal

Bianca Layra Barbosa Leite

Fabiany França da Silva Roseno

DOI 10.22533/at.ed.53121170616

CAPÍTULO 17..... 180

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR COVID-19 NA POPULAÇÃO IDOSA EM PERNAMBUCO E SUA RELAÇÃO COM INDICADORES CONTEXTUAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Ana Paula Henrique de Arruda e Silva
Camila Araújo Calheiros
Danilo Lopes Oliveira da Silva
Erika Aparecida da Silva Alves
Elizangela Ferreira da Silva
Jeiciane dos Santos
Karla Cordeiro Gonçalves
Lindenberg Nicodemos de Oliveira
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho
Maria Cecília Guimarães da Silva
Roberto Antônio do Nascimento
Roberto José da Silva Nóbrega
Tatiane Muniz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.53121170617

CAPÍTULO 18..... 189

MANEJO VENTILATÓRIO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADES HOSPITALARES

Lívia Carolina de Souza Dantas
Vanessa Souza Lima Verçosa
Clisivaldo Oliveira de Omena
Fernanda Carrozza Padredi Ignacio
Fabiano Timbó Barbosa
Célio Fernando de Sousa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.53121170618

CAPÍTULO 19..... 203

O DESAFIO DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline Dayane Silva
Rosalva Raimundo da Silva
Rozimare Ribeiro Sales
Diogo Henrique Mendes da Silva
Mirlene Giovanna Aragão Baía das Neves
Juliana Damião Farias

DOI 10.22533/at.ed.53121170619

CAPÍTULO 20..... 216

O MANEJO DO COVID-19 EM ADULTOS HOSPITALIZADOS

Gustavo Oliveira Guimarães Dias Franco
Gustavo Meira do Nascimento de Araújo
Breno Cícero do Carmo Neto
Miguel Augusto Rottili da Silva

Lander Roberto Borges
Kennedy Matheus Ázara Pinheiro
Pedro Antônio Vasconcellos Gomes

DOI 10.22533/at.ed.53121170620

CAPÍTULO 21..... 229

O PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM TEMPOS DE COVID 19

Ana Luiza Mateus Pereira
Carla Jordânia Gonçalves de Souza
Joelma Cristina dos Anjos Oliveira
Larissa dos Santos Ferreira
Natali Martins Soares
Sabrina Arthuso Garcias
Sayone Gonçalves Santos
William Douglas de Oliveira Reis
Claudia Maria Soares Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.53121170621

CAPÍTULO 22..... 240

POSIÇÃO PRONA EM ASSISTÊNCIA A VENTILAÇÃO MECÂNICA AO ACOMETIDO POR COVID-19

Alexsander Popov Sá de Sousa
Jônatas Gregório Barros de Santana
Eric da Silva

DOI 10.22533/at.ed.53121170622

CAPÍTULO 23..... 246

SINTOMAS APRESENTADOS POR PACIENTES COM SUSPEITA DE COVID-19 QUE MIMETIZAM PATOLOGIAS CIRÚRGICAS

Gabriela Crespo Pires
Sandra Struk
Katherine Bielemann Ely
Neidi Isabela Pierini
Évelin Griebeler da Rosa
Eduarda Hannau Bastos
Karla Cristina Panosso
Luana Antocheviez de Oliveira
Letícia Colisse
Mariana Seidl Gomes Orlandini
Andréa Oxley da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.53121170623

CAPÍTULO 24..... 252

TRABALHO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: A EXPERIÊNCIA DE QUIXERÉ-CE/BR NA MINIMIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA RELACIONADA AO TRABALHO

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago
Raimunda Hermelinda Maia Macena
Márcia Lúcia de Oliveira Gomes

DOI 10.22533/at.ed.53121170624

CAPÍTULO 25.....	264
TRANSMISSÃO VERTICAL DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	
Ingrid Rocha Antunes	
Aline Maria Fatel da Silva Pires	
José Ismair de Oliveira dos Santos	
Rafaella Maria Bezerra Pinheiro Custódio	
Geanderson Santana da Silva	
Paula Vilela Gherpelli	
Monique Carla da Silva Reis	
DOI 10.22533/at.ed.53121170625	
CAPÍTULO 26.....	276
USO DE TÉCNICAS CALORIMÉTRICAS E DE QUÍMICA COMPUTACIONAL NA DESCOBERTA DE FÁRMACOS CONTRA COVID-19	
Rogério Côte Sassonia	
Daniel Augusto Barra de Oliveira	
Marcus Vinícius Cangussu Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.53121170626	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	295
ÍNDICE REMISSIVO.....	296

CAPÍTULO 19

O DESAFIO DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 31/05/2021

Aline Dayane Silva

Universidade de Pernambuco. Garanhuns, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6129619795553750>

Rosalva Raimundo da Silva

Instituto de Pesquisas Aggeu Magalhães. Fundação Oswaldo Cruz. Recife, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7397121233599771>

Rozimare Ribeiro Sales

Secretaria de Saúde do Recife. Recife, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2199772854955160>

Diogo Henrique Mendes da Silva

Secretaria de Saúde do Recife. Recife, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4818901151705563>

Mirlene Giovanna Aragão Baía das Neves

Secretaria de Saúde do Recife. Recife, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7532623927786647>

Juliana Damião Farias

Secretaria de Saúde do Recife. Recife, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5146114691936060>

RESUMO: Objetivo: Identificar os principais desafios na atuação da enfermagem no enfrentamento da pandemia da COVID-19 no

Brasil. Metodologia: Estudo de revisão, com foco na atuação da enfermagem no contexto da pandemia. ICom abordagem descritiva, de corte transversal, que compreende o período de março de 2020 a setembro de 2020. Foram encontrados 53 artigos, e 12 foram selecionados para o estudo. A análise se deu a partir da criação de quadros-resumo e principais evidências. Resultados: A enfermagem é uma das principais categorias ditas como linha de frente para tratar e salvar vidas e com um papel diferenciador no enfrentamento da Pandemia da COVID-19, os estudos exacerbaram a sobrecarga da jornada de trabalho, os baixos salários, o isolamento por medo de pegar a doença e passar para família, a falta de apoio psicológico e até mesmo o preconceito evidenciado com a hostilidade sofrida nas vias públicas. Conclusão: Diante das difíceis condições de trabalho e desvalorização, o profissional de enfermagem e diversos outros trabalhadores da saúde ganharam um destaque mundial no cuidado prestado às pessoas acometidas pela COVID-19, mas, espera-se que esse destaque seja reconhecido de outras formas, e para isso é necessário iniciar com a valorização da enfermagem frente às epidemias e muitas outras doenças no Brasil e no mundo.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem, Pandemia, SARS-Cov2. COVID-19. Saúde Pública.

THE NURSING CHALLENGE IN COPING WITH THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To identify the main challenges in the performance of nursing in

facing the pandemic of COVID-19 in Brazil. Methodology: Review study, focusing on the performance of nursing in the context of the pandemic. I With a descriptive, cross-sectional approach, covering the period from March 2020 to September 2020. 53 articles were found, and 12 were selected for the study. The analysis took place from the creation of summary tables and main evidences. Results: Nursing is one of the main categories said to be the front line to treat and save lives and with a differentiating role in coping with the COVID-19 Pandemic, studies have exacerbated the workload overload, low wages, isolation by fear of catching the disease and passing it on to the family, the lack of psychological support and even the prejudice evidenced by the hostility suffered on public roads. Conclusion: In view of the difficult working conditions and devaluation, the nursing professional and several other health workers have gained worldwide prominence in the care provided to people affected by COVID-19, but it is expected that this highlight will be recognized in other ways, and for that, it is necessary to start with the valorization of nursing in the face of epidemics and many other diseases in Brazil and in the world.

KEYWORDS: Nursing, Pandemic, SARS-Cov2. COVID-19. Public health.

INTRODUÇÃO

No Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso da COVID-19. A partir do primeiro caso registrado no país, o novo coronavírus começou a se disseminar para outras regiões do país (SILVA; GUILHERMINO; OLIVEIRA NETO; LIRA NETO, 2021). No dia 11 de março, a organização Mundial da Saúde declara a pandemia da COVID-19, que perdura até os dias atuais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

“A epidemiologia de um vírus respiratório pandêmico muda rapidamente e as respostas devem ser ágeis” (SILVA; GUILHERMINO; OLIVEIRA NETO; LIRA NETO, 2021). A pandemia levou os serviços de saúde, conjuntamente com os profissionais à uma requalificação da assistência prestada nos três níveis de complexidade, tornando o processo de trabalho ainda mais desafiador, no que se refere ao enfrentamento da doença e na continuidade assistencial dos diversos agravos decorrentes dessa moléstia (WERNECK; CARVALHO, 2020).

A área da saúde é uma das principais áreas no enfrentamento de uma crise Sanitária, portanto precisa do apoio de outros setores que subsidiem a estrutura necessária de acordo com à demanda. Os profissionais de enfermagem têm um papel imprescindível no combate às emergências em saúde, tendo em vista sua capacidade técnica-científica, destaca-se também o fato de que essa categoria profissional representar a maior força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS), junto aos demais profissionais da saúde (MEDEIROS, 2020).

A atuação dos profissionais de enfermagem no enfrentamento ao COVID-19 tem sido imprescindível, tendo em vista que na maioria dos casos, os pacientes assistidos apresentam complexidade terapêutica, exigindo assim um planejamento assistencial de alto nível, o que requer dos profissionais enfermeiros um conhecimento científico de auto

padrão, que respalde toda a sistematização do cuidado de enfermagem.

Considerando que o vírus possui uma alta taxa de transmissibilidade, e os serviços de saúde necessitam de uma força de trabalho, permanente e efetiva no que diz respeito ao cuidado. O número de profissionais acometidos pela COVID-19 na enfermagem tem causado um impacto importante no desempenho dessa categoria, provocando assim um aumento no absentismo, recorrentemente e incitado pela sobrecarga de trabalho e consequente afastamento dos profissionais de enfermagem, que atuam nos serviços especializados de enfrentamento do SARS-Cov2, por apresentarem adoecimento ou suspeita de infecção pela doença (OLIVEIRA, 2020).

A pandemia levou a escassez de Equipamento de Proteção Individual (EPI) no mercado de trabalho e uma limitada aquisição, disponibilização e uso adequado por parte dos profissionais de saúde em geral. Tudo isso levou a uma grande incidência de adoecimento dos profissionais de enfermagem que trabalham na ponta. Esse fato impactou na disponibilidade do quantitativo desses profissionais no mercado de trabalho, promovendo a sobrecarga de trabalho dos que se encontravam atuantes. O nível de exposição da categoria de enfermagem esta deveras elevado, o que justifica o alto grau de adoecimento, afastamento e até morte.

Tendo em vista a demanda de pacientes acometidos de COVID-19, os cuidados assistenciais devido a sua complexidade clínica, a equipe de enfermagem permanece mais tempo trabalhando a beira leito, muito próxima ao paciente, ficando exposta a riscos, doenças, agravos e até morte. O que se tem percebido em decorrência dessa problemática mencionada, é que os profissionais da enfermagem estão sendo afastados de suas atividades, por terem adquirido sequelas fisiológicas temporárias e/ou permanentes após a contaminação pelo SARS-Cov2.

Segundo Gonçalves (2020), independentemente da situação da pandemia, os EPI's devem ser fornecidos a todos os profissionais da saúde, de acordo com as recomendações da legislação trabalhista. Diante do cenário atual, o fornecimento desses equipamentos para os serviços de saúde e seus trabalhadores, bem como a utilização racional dos insumos devem ter prioridade, a fim de garantir a segurança ocupacional dos trabalhadores da ponta, que se encontram no enfrentamento do COVID-19.

Em consequência de todo esse processo pandêmico, constata-se uma exacerbação das precárias condições de trabalho nos hospitais e UPAS, vindo a contribuir ainda mais para o esgotamento físico/psicológico, dos profissionais de saúde, em especial da equipe de enfermagem, devido a sobrecarga de trabalho e a um maior período de contato com os pacientes a beira leito, (SILVA, 2020).

O cenário da pandemia, trouxe reflexões importantes sobre a atuação da enfermagem nos serviços de saúde de modo geral, chamou a atenção para a necessidade de melhorias nas condições trabalho, definição de carga horária e remuneração justa. Uma vez definido esses fatores, espera-se uma oferta mais generosa desses profissionais no mercado de

trabalho. Não se pode esquecer que se faz necessário a adoção de medidas urgentes que promova a redução da morbimortalidade entre os profissionais de enfermagem, redução das taxas de absenteísmo e estratégias que previnam o adoecimento físico e psíquico dessa categoria. (CARVALHO et al., 2020). Diante do exposto, o presente artigo objetiva destacar os principais desafios na atuação da enfermagem no enfrentamento a pandemia por COVID-19 no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura científica, com foco na atuação da enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. A abordagem é descritiva, de corte transversal, que compreende o período de março de 2020 a setembro de 2020. A seleção de textos pesquisados está centrada na problemática elencada para pesquisa. Foram realizadas buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, base de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e National Library of Medicine (Medline/PUBMED), considerados os seguintes Descritores em Saúde: Enfermagem, Pandemia, Vírus SARS-Cov2.

A partir da escolha dos descritores, a seleção dos conteúdos ocorreu por meio de leitura de títulos, resumos e leitura íntegra dos textos de acordo com os critérios de pertinência e não pertinência com o tema. Foram descartados os artigos idênticos, que estavam fora do período de estudo e os de língua estrangeira. Fizeram parte dos critérios de inclusão: 1- publicações dentro do período de março de 2020 a setembro de 2020; 2- conteúdos que abordavam desafios da enfermagem no enfrentamento do COVID-19; publicações referentes a enfermagem brasileira direcionadas ao contexto na pandemia.

Foram localizados 53 artigos que abordavam a temática enfermagem, 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Nessa etapa os artigos foram avaliados na íntegra de forma crítica e independente. A análise das referências pesquisadas deu-se, a partir das evidências apresentadas pelos artigos selecionados, demonstrados em um quadro síntese.

RESULTADOS

Para identificação das fontes, cada artigo recebeu a letra “A” seguido de um numeral, assim, o artigo 1, recebeu a nomenclatura “A1”, seguindo o mesmo critério para os demais. A seguir, no quadro 1, consta a caracterização dos artigos analisados: Título, Autoria, Ano de publicação, Periódico e Objetivo.

Artigo	Título	Autoria/ano	Periódico	Objetivo
A1	Repercussões da pandemia de covid-19 na violência laboral institucional aos profissionais de enfermagem.	BARRETO; OLIVEIRA; FREITAS; QUEIROZ, 2020.	Revista do Departamento de Enfermagem, campus Pau dos Ferro.	Discutir sobre a violência laboral institucional aos profissionais de enfermagem frente a pandemia de COVID-19.
A2	Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: A experiência da realidade vivenciada.	MARINS, T. V. O. et al., 2020.	Research, Society and Development.	Identificar e analisar os fatores estressores vivenciados pelo profissional da saúde na linha de frente do combate à COVID-19.
A3	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19.	MIRANDA, F. M. D. et al. 2020.	Revista Cogitare Enfermagem.	Refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento ao novo coronavírus e apontar o impacto na vida desses profissionais em meio à pandemia.
A4	Enfermagem em tempos da COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho.	MACHADO, M. H. et al., 2020.	Enfermagem em Foco.	Analisar a situação da equipe de Enfermagem no contexto da pandemia no Brasil, tendo como foco a gestão do trabalho desses profissionais.
A5	Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?	SOUZA, L. P. E; SOUZA, A. G. 2020.	Journal of nursing and health.	Discutir desafios da Enfermagem Brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus.
A6	Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19.	PEREIRA, M. D.; TORRES, E. C.; PEREIRA, M. D.; ANTUNES, P. F. S.; COSTA, C. F. T. 2020	Research, Society and Development.	Realizar uma reflexão teórica sobre o sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente a pandemia de COVID-19.
A7	COVID-19 nos movimentos de paramentação de vestir-se e desvestir-se dos enfermeiros: nightingale, a pioneira, tinha razão!	MACHADO, W. C. A. et al., 2020.	Research, Society and Developmen.	Analisar o tempo e os movimentos realizados pelos enfermeiros na troca de equipamentos de proteção individual durante plantões de 12 horas junto a pessoas contaminadas pelo COVID-19.
A8	A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa.	PRADO, A. D. et al. 2020.	Revista eletrônica acervo saúde.	Conhecer a situação da saúde mental dos profissionais da área da saúde da linha de frente na pandemia do COVID-19, e quais consequências para os serviços de saúde.

A9	Os trabalhadores de enfermagem na pandemia COVID-19 e as desigualdades sociais.	SOARES, C. B.; PEDUZZI, M.; COSTA, M. V. 2020.	Revista Escola de Enfermagem da USP.	Verificou-se em pouco tempo que os efeitos da pandemia atingiam os indivíduos e grupos sociais de forma desigual.
A10	Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da COVID-19.	SOUSA, A. R.; SANTOS, G. L. A.; SILVA, R. S.; CARVALHO, E. S. S.	Enfermagem em Foco.	Refletir sobre a aplicação do Processo de Enfermagem na organização do cuidado profissional no enfrentamento da COVID-19 no Brasil.
A11	Enfermagem brasileira no combate à infodemia durante a pandemia da COVID-19.	SOARES, S. S. S. et al., 2020.	Revista cogitare enfermagem.	Analisar, a partir de publicações do site do Conselho Federal de Enfermagem, os léxicos que mantêm relação com a temática "Combate à infodemia durante a pandemia da COVID-19".
A12	Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus.	AMESTOY, S. C. 2020.	Journal of nursing and health.	Tecer reflexões acerca da inteligência emocional enquanto habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos analisados.

Fonte: elaboração própria.

No quadro 2, é apresentado um resumo com as principais evidências dos estudos analisados.

Artigo	Principais evidências
A1	Está comprovado que existe uma necessidade de que sejam implementadas medidas que otimizem as condições de trabalho da equipe de enfermagem e demais profissionais de saúde, tendo em vista que a enfermagem representa mais de 50% do total de profissionais da saúde que atuam em todo o Brasil. Também é a categoria que está mais se encontra exposta a riscos de adoecimento devido a precárias condições laborais e sobrecarga de trabalho. Atualmente percebem os mais baixos salários entre os profissionais da saúde. Fatores esses que se consolidam em um desafio diante das atuais situações enfrentadas por esses profissionais, o que conota diante do exposto em uma situação de violência laboral. Somado a tudo isso o profissional de enfermagem, ainda tem que ser competente na hora de implementar os cuidados de enfermagem, pois não existe um modelo assistencial definido, cada paciente é uma incógnita e reage diferentemente ao protocolo definido pelo Ministério da Saúde, que representa um desafio velado.
A2	Nesse estudo foi possível observar que existe uma necessidade veemente de que a equipe de enfermagem atue no enfrentamento do COVID-19, com um nível de excelência fora do normal. O que não se observa por parte da sociedade e dos gestores da saúde é o respeito ao cansaço físico e mental desses profissionais, além do enorme interesse técnico científico pela busca de conhecimentos, que subsidiem a melhor técnica assistencial, que promova a segurança e o bem-estar dos pacientes. Quando essas expectativas não são alcançadas, observa-se quase que de forma imediata um despertar de sentimentos de exaustão, frustração, cansaço e até as vezes de depressão. A pesquisa procura demonstrar os desafios enfrentados por essa categoria profissional e a necessidade de se estabelecer uma mudança de paradigma, na gestão política e administrativa do setor saúde, onde esses gestores venham a se comprometer em implementar ações administrativas que objetivem mitigar os impactos perniciosos á saúde dos profissionais de enfermagem, promovendo uma gestão responsável e humanista, garantindo assim a segurança do trabalhador de forma responsável, com a distribuição de EPIs, ambientes de trabalho adequados e oferta de cuidados aos que cuidam.

A3	<p>As precárias condições de trabalho nas quais se encontram a categoria de enfermagem diante do enfrentamento do SARS-Cov2, causou grande impacto na saúde biopsicossocial dessa categoria profissional. Como resultado tem-se o comprometimento a segurança do paciente, que se encontra sob os cuidados da equipe de profissionais. A precarização dos ambientes de trabalho e os desafios encontrados no dia a dia pelo profissional de enfermagem, tem tornado a atividade laboral insegura e arriscada. O somatório desses fatores adversos, exigem atitude gerencial ordenada e responsável com implementação imediata, no sentido de promover melhorias nas condições de trabalho, acompanhamento da saúde mental dos profissionais que atuam na ponta, além de melhores salários o que irá repercutir em consequente valorização do trabalhador.</p>
A4	<p>A pandemia reforçou com maior amplitude as precárias condições de trabalho da Enfermagem brasileira. A situação se já estava difícil e penosa no cotidiano desses profissionais, com a pandemia a situação veio a piorar devido a carga horária exaustiva, associada a um alto grau de estresse e medo de se contaminar, gatilhos precursores de sentimentos de angústia, depressão e medo de adoecimento e morte própria e de seus familiares. Tudo isso vem demonstrar a importância de se ter um olhar especial para esses trabalhadores da saúde, em especial para a Enfermagem, pois o sentimento de insegurança é muito forte entre eles. Evidencia-se também a necessidade de mais estudos que demonstrem os desafios atualmente enfrentados por essa categoria e os impactos do enfrentamento do COVID-19 no processo de trabalho da enfermagem durante o período atual e no pós-pandemia.</p>
A5	<p>No cenário pandêmico, a categoria da Enfermagem Brasileira vivência sentimentos de categoria profissional desvalorizada para protagonista da luta contra o novo Coronavírus. Debater a formação, atuação, condições de trabalho, autocuidado e rumos da profissão é no mínimo repensar o futuro profissional da profissão. O Sistema de saúde necessita repensar as estratégias de enfrentamento de surtos, epidemias e pandemias. Muitos profissionais têm adoecido devido as condições de trabalho inseguras, normatizações trabalhistas insipientes, condições sanitárias precárias da rede de saúde, vindo a contribuir para sobrecarga e caos na saúde pública brasileira. O estudo leva a uma reflexão para um novo olhar para “quem cuida do quê”, “de quem” e “em que condições”, reconhecendo, hoje e sempre, que, sem Enfermagem, não se tem uma assistência à saúde de qualidade em lugar nenhum do mundo. Dito isso, entende-se que o exercício do profissional de enfermagem no enfrentamento de pandemias, tem importância fundamental. Para que se venha a garantir uma boa assistência é necessário que as instituições de saúde passem a oferecer condições dignas e seguras para a realização desse trabalho, a partir de jornadas de trabalho menos exaustivas, salários dignos e compatíveis com as atividades desempenhadas, além de oferta de suportes assistenciais voltados para os que atuam na ponta, demonstrando a mudança de paradigma a partir da valorização do trabalho da enfermagem e deve começar pelo Sistema Único de Saúde.</p>
A6	<p>Considerando que na atual situação de pandemia, os profissionais de enfermagem vivenciam sobrecarga de trabalho, baixos salários, precárias condições laborais e baixa valorização profissional, já é esperado a apresentação de comportamentos do tipo: choro, insônia, ansiedade, descompensação psicológica, depressão, entre outros. Todos esses comportamentos exigem, aplicação de terapias de grupo de autoajuda, acompanhamento psicológico e psiquiátrico e/ou afastamento. A gestão do serviço de saúde especializado no enfrentamento do COVID-19, precisa praticar a escuta aos anseios da categoria profissional de enfermagem, no que diz respeito às condições de trabalho. Os fatores adversos existentes no ambiente de trabalho, ao serem eliminados ou mitigados, tornarão o trabalho mais seguras e menos arriscado.</p>
A7	<p>Desde o início da pandemia, um dos mais importantes desafios tem sido a paramentação e desparamentação prática rotineira no serviço de saúde. Considerando que essa atividade ultrapassa os 7 minutos considerados como período de tempo suficiente para promover a contaminação do profissional, conjuntamente a outros cuidados prestados ao paciente, tais como: troca de ventiladores, alternância de decúbito, cuidados higiênicos, entre outros, torna a intervenção de enfermagem uma atividade insegura, o que justifica o desenvolvimento de comportamentos apreensivos, a cada intervenção feita beira-leito.</p>

A8	A estatística de profissionais da enfermagem que foram a óbito e adoeceram em decorrência da exposição ao vírus SARS-Cov2 ,associada a perda de familiares e amigos, fez despertar na categoria um sentimento de sofrimento psicológico e desvalorização profissional.Para se mitigar ou reverter essa situação,medidas de valorização profissional precisam ser implementadas de forma imediata no Brasil, tendo em vista que em outros países, a categoria de enfermagem goza de direitos, valorização e respeito por parte da sociedade e gestores da saúde.
A9	Considerando que o processo de trabalho da enfermagem tem suporte normativo na Resolução do Conselho Federal de Enfermagem-Cofen N°358/2009, que normatiza e delibera ações sistematizadas em todo o ambiente, que exija cuidados de enfermagem, considerando que as teorias de enfermagem direcionam e contribuem para a organização do pensamento da equipe de enfermagem, guiando sua prática, tudo isso contribui para o alcance de práticas exitosas além de estruturar de forma segura os processos de raciocínio clínico, terapêutico e o estabelecimento de relação entre o científico e o exercício prático da enfermagem. Tendo em vista a grave crise sanitária instalada no país, faz-se necessário a implantação de um processo de enfermagem padronizado nacionalmente. Sua ausência configura um desafio enfrentado pela categoria de enfermagem no enfrentamento à COVID-19.
A10	Considera-se fator contributivo para o desequilíbrio da saúde mental do profissional de enfermagem, notícias como: morte de colegas, adoecimento de familiares, impedimento de férias, dobras de plantão, diminuição no quantitativo de profissionais nas escalas de plantão, alternância de conduta terapêutica, recursos tecnológicos insuficientes, além da infodemia. Tudo isso representa um gatilho disparador de estresse, apreensão, ansiedade, medo, etc. vivenciado pelo profissional de enfermagem.
A11	Diante dos desafios enfrentados no dia a dia, como rotina pelos profissionais de enfermagem, desenvolver ou apresentar equilíbrio emocional permanente, torna-se uma prática complexa e dificilmente encontrada nesses profissionais que atuam na ponta. Mesmo sendo um atributo essencial nesse momento de enfrentamento do Coronavírus, as reações humanas são reflexos do padrão emocional de cada um. Nesse contexto, atualmente não é possível externar comportamentos de equilíbrio emocional, uma vez que na beira-leito, o quadro visual que o profissional de enfermagem interage é de sofrimento e risco de morte, e no somatório esses fatores só contribuem para o seu adoecimento. Dessa forma, existe uma dificuldade por parte desses profissionais em manter sua saúde biopsicossocial íntegra, uma vez que o envolvimento com os pacientes e familiares já está intrínseco nas suas atividades rotineiras de trabalho, o que justifica o desenvolvimento de comportamentos psíquico-social e emocional alterados.
A12	A Enfermagem é um elo na corrente multiprofissional em saúde, essa premissa é ratificada nesse momento de enfrentamento do COVID-19.Voltando-se o foco para preservação da vida humana e atentando-se para a saúde do trabalhador e a segurança do paciente, o presente estudo traz as fragilidades encontradas no cotidiano laboral dos profissionais de enfermagem, as quais estão incluídas as precárias condições de trabalho, sobrecarga física e mental, baixa remuneração e ausência de Equipamentos de Proteção Individual adequados para o enfrentamento dessa pandemia e desvalorização social. Trazendo uma reflexão para necessidade de se repensar a saúde e segurança dos profissionais de enfermagem, no intuito de tornar a assistência de enfermagem uma prática essencialmente importante e necessária quando se fala de qualidade e segurança dos pacientes acometidos de moléstias pandêmicas .

Quadro 2: Quadro resumo das principais evidências dos estudos sobre o papel e os desafios da enfermagem no enfrentamento da Pandemia da COVID-19.

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Nos conteúdos pesquisados, enfatiza-se com veemência as condições de trabalho, a necessidade de uma assistência de qualidade, a importância dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da COVID-19 (BARRETO; OLIVEIRA;

FREITAS; QUEIROZ, 2020; MACHADO et al., 2020a). Diante do contexto pesquisado, torna-se evidente, o papel de destaque ora assumido pela categoria de enfermagem perante a população acometida pelo SARS-Cov2, corroborando com Miranda et al. (2020) “a Enfermagem se configura como o cerne dos sistemas de saúde em todo o mundo”.

A fim de adequar o modelo assistencial da enfermagem ao momento de crise sanitária ocasionada pelo novo Coronavírus, evidencia-se a necessidade de um novo olhar sobre processo de trabalho da enfermagem, de forma que atenda às necessidades técnico-operacionais da assistência ao paciente portador do COVID-19, tendo em vista ser da sua responsabilidade, o planejamento dos cuidados diante de uma patologia complexa que tem exigido da categoria altos conhecimentos no que tange a sistematização da assistência de enfermagem (SOUSA.; SANTOS; SILVA; CARVALHO, 2020).

É notório e se faz necessário imediatas providências no sentido de melhorias nas condições de trabalho da equipe de enfermagem em todo o território nacional. Os riscos e agravos à saúde da categoria se encontram expostos em reportagens, publicações e na mídia virtual (PEREIRA; TORRES; PEREIRA; ANTUNES; COSTA, 2020).

Essas condições inseguras de trabalho de forma direta comprometem a qualidade da assistência prestada ao paciente. Até o momento é aguardado que gestores ligados ao gerenciamento da saúde no Brasil, despertem para a necessidade de rever medidas na segurança do trabalho, em específico onde atue a categoria de enfermagem e todos os profissionais de saúde. Conjuntamente a essa necessidade, em 2020, foi lançada uma campanha mundial entre os órgãos de classe de diversos países, em conjunto com o Conselho Internacional de Enfermagem, conhecido como “Nursing Now”, a fim de nortear incentivar os gestores à adotarem e implementarem melhorias nas condições de trabalho nos hospitais e demais áreas de atendimento do COVID-19. As federações e demais órgãos representativos da enfermagem devem considerar essas medidas como integrantes do escopo de normativas necessárias a atuação da enfermagem, não só durante a pandemia (PEREIRA; TORRES; PEREIRA; ANTUNES; COSTA, 2020).

No Brasil, o Ministério Público do trabalho implantou, por meio de nota técnica, um formulário nos serviços de saúde, para ser preenchido por profissionais de enfermagem, onde foi possível que os mesmos fizessem uma avaliação do seu ambiente de trabalho. O formulário foi utilizado com o objetivo de ampliar as estratégias de fiscalização, pois os órgãos de fiscalização da enfermagem (Conselho Federal, Regional e Estadual) não estavam conseguindo suprir a demanda (BRASIL, 2020).

Para Soares, Peduzzi e Costa (2020), o trabalho do profissional de enfermagem é intenso e dotado de uma desigualdade social enraizada nas mais variadas regiões do país. Isso reflete diretamente nas estatísticas epidemiológicas da profissão no que diz respeito ao número de contaminados e mortos; demonstrando uma disparidade salarial em relação as outras classes de profissionais da saúde. Marins et al. (2020) e Miranda, et al. (2020) complementam ainda dizendo que essa baixa remuneração salarial, traz consequências

deveras e negativas na qualidade de vida do profissional de enfermagem, refletindo no seu desempenho laboral e na sua saúde mental e física.

De acordo com Machado et al. (2020a), um dos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente, refere-se a: falta de EPIs nos serviços de saúde, alta virulência do SARS-Cov2, risco de infecção cruzada, possibilidade de contaminação de familiares, precárias condições no ambiente de trabalho, além de insumos incipientes e jornadas de trabalho excessivas.

Desde o início da pandemia, o despreparo na paramentação e desparamentação, dos profissionais de enfermagem, tem sido considerado como uma das mais graves falhas, influenciada pela falta de treinamento adequado no lidar com uma doença de alta transmissibilidade, o que vem favorecendo a contaminação dos profissionais. Diversas atividades realizadas pelo enfermeiro no cuidado à pessoa acometida pela COVID-19, tornam a intervenção da enfermagem uma atividade insegura, levando a comportamentos apreensivos, a cada intervenção feita beira-leito (MACHADO, et al., 2020b).

O desafio vivenciado por esses profissionais tem sido árduo diante de condições, muitas vezes, desumanas de trabalho. E mesmo diante de um momento desafiador, a enfermagem rapidamente se transformou e revelou a sua importância e competência no combate ao novo Coronavírus.

Em um editorial da The Lancet foi destacado que os profissionais de saúde estão constantemente expostos às condições que os afetam psicologicamente, muitas vezes desenvolvendo doenças como ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout. Dos fatores mais comuns,

“[...] alto risco de ser infectado pelo vírus, de adoecer e até morrer; chances de infectar outros indivíduos; angústia e esgotamento; exposição a mortes em ampliadas proporções; decepção de não conseguir salvar vidas, independentemente dos esforços; ameaças e ofensas propriamente ditas, executadas por indivíduos que procuram atendimento e não podem ser acolhidos por limites de recursos; bem como, o distanciamento de amigos e familiares, pelas altas cargas de trabalho (LANCET, 2020, p. 922).”

O contexto da pandemia da COVID-19 deu uma lente de aumento aos problemas que já aconteciam na categoria de enfermagem. Mas, somado a isso, houve o aumento dos sintomas psicológicos aliado as condições inseguras de trabalho, tornando a jornada de trabalho do profissional de enfermagem ainda mais árdua e arriscada (AMESTOY, 2020; MACHADO, et al., 2020a; MACHADO, et al., 2020b; PRADO, et al., 2020).

Os meios de comunicação midiáticos mantiveram grande parte da população mundial conectada entre si, através de um grande número de notícias veiculadas pela internet, rádio, televisão, entre outros meios, levando a população a desenvolver sentimentos de ansiedade, e despertando nos profissionais de saúde uma sobrecarga de atendimento por psicossomatização da COVID-19 (SOARES et al., 2020). E por ser uma doença ainda em

investigação, principalmente no início da pandemia, ainda havia muitas incertezas a seu respeito, muitos profissionais de saúde foram hostilizados e foram vítimas de violência e preconceito, pois na visão da população leiga o profissional de saúde é um disseminador da doença, (AYDOGDU, 2020).

Para Souza e Souza (2020), a categoria da Enfermagem Brasileira passou de categoria desvalorizada para protagonista da luta contra o novo Coronavírus. O cenário atual também tem demonstrado a necessidade de ações políticas, voltadas para questão da necessidade de se definir uma carga horária justa para equipe enfermagem, de consolidar um piso salarial justo, na esperança de que essas decisões possam mitigar os problemas biopsicossociais e financeiros da categoria, contribuindo para minimizar os prejuízos á anos causados a essa categoria profissional.

Espera-se que quando a pandemia cessar, esses debates de protagonismo na linha de frente possam ser resgatados e analisados do ponto de vista da importância da enfermagem na saúde da população brasileira. E que sejam pautadas na agenda política, melhorias reais e concretas sobre as condições de vida e de trabalho da categoria de enfermagem. É preciso repensar o processo de trabalho, diante de um sistema de saúde agonizante, que permite que um profissional com tamanha competência, desenvolva sentimentos tão nocivos a saúde ocupacional. Uma saúde de qualidade começa com o cuidar de quem cuida.

CONCLUSÃO

A partir dos estudos elencados foi possível perceber que o papel da enfermagem frente ao cenário pandêmico é um assunto atual e com muita riqueza de informações que podem subsidiar diversas discussões e estudos.

Também foi possível identificar, diante da situação atual que dos desafios propostos ao profissional de enfermagem no enfrentamento da pandemia por COVID-19, a categoria ainda enfrenta uma luta desigual em busca da valorização profissional e de melhores condições de trabalho, uma vez que configura-se como sujeito fundamental na assistência a população acometida por qualquer doença e em especial a atual pandêmica COVID-19. Em muitas outras situações de saúde o enfermeiro tem se mostrado como uma agente fundamental do cuidado e no Brasil e no mundo. É urgente a necessidade de se implementar melhorias nas condições de trabalho dos profissionais de enfermagem ,tendo em vista que é de extrema importância a garantia da segurança laboral das equipes de enfermagem durante sua jornada de trabalho, fato esse que se pensado de forma epidemiológica, também repercuti na prevenção de novos contaminados e assim possa-se evitar a perda de vidas humanas fundamentais.

Diante de tantos desafios enfrentados, as deixamos um alerta aos que fazem a saúde do trabalhador e instituições de saúde em geral ,se faz necessário a otimização das

condições de trabalho da equipe de enfermagem e demais profissionais de saúde .Pois para se salvar vidas ,não se faz necessário apenas máquinas, insumos , dimensionamento de pessoal e infraestrutura, é preciso acima de tudo valorização do ser humano que vais operacionalizar e atuar no processo de trabalho, é preciso ofertar suporte psicológico, terapia laboral, salas de descanso adequada, melhor remuneração medidas de prevenção de acidentes ,condições seguras de trabalho e acima de tudo valorização do profissional colaborador .

REFERÊNCIAS

AYDOGDU, A. L. F. Violência e discriminação contra profissionais de saúde em tempos de novo coronavírus. **Journal of Nursing and Health**, v. 10. n.4, 2020.

AMESTOY, S. C. Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus. **Journal of Nursing Health**, v.10, n.4, 2020.

BARRETO, F. A.; OLIVEIRA, J. V.; FREITAS, R. J. M.; QUEIROZ, A. A. O. Repercussões da pandemia de Covid-19 na violência laboral institucional aos profissionais de enfermagem: covid19 e violência laboral vivida pela enfermagem. **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**, p. 2020.

CARVALHO, A. E. L. et al. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020.

GONÇALVES, L. H. T. A força de trabalho da enfermagem brasileira e a pandemia do covid-19. **Revista de Enfermagem Health Care**, v.9, n.1, 2020.

LANCET, The. COVID-19: protecting health-care workers. **The Lancet**, v. 395, n. 10228, p. 922-922, mar. 2020.

MACHADO, W. C. A. et al. COVID-19 nos movimentosde paramentação devestir-sedesvestir-sedos enfermeiros: nightingale, a pioneira, tinha razão! **Research, Society and Development**, v.9, n.7, 2020.

MACHADO, W. C.; FIGUEIREDO, N.M. A.; BRASIL, S.S.; QUARESMA, M. J.; BITTENCOURT, L. P.; TONINI, T.; SILVA, P. S. COVID-19 nos movimentos de paramentação de vestir-se e desvestir-se dos enfermeiros: nightingale, a pioneira, tinha razão! **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 741974731-741974731, 2020.

MARINS, T. V. O. et al. Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: A experiência da realidade vivenciada. **Research, Society and Development**, Iguaçú, v. 9, n. 8, 2020.

MEDEIROS, E. A. S. a luta dos profisionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Revista Acta Paulista**, v.33, 2020.

MIRANDA, F. M. A. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos Profissionais de enfermagem frente a covid-19. **Revista Cogitare de Enfermagem** v.25, 2020.

OLIVEIRA, A. C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. **REME - Rev Min Enfermagem**, 2020.

PEREIRA, M. D.; TORRES, E. C.; PEREIRA, M. D.; ANTUNES, P. F. S.; COSTA, C. F. T. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 8, p. 1-21, 2020

PRADO, A. D. et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.46, n.46, 2020.

SOARES, S. S. S. et al. Enfermagem brasileira no combate à infodemia durante a pandemia da covid-19. **Revista de Enfermagem Cogitare**, v.25, 2020.

SOARES, C. B. PEDUZZI, M. COSTA, M. V. Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.54, 2020.

SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **Journal of Nursing and Health.**, v.10, 2020.

SOUSA, A. R.; SANTOS, G. L. A.; SILVA, R. S.; CARVALHO, E. S. S. Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n.1, p. 62-67, 2020.

SILVA, F. V. Enfermagem no combate a pandemia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p.1-2, 2020.

SILVA, R. R.; GUILHERMINO, G. M.S.; OLIVEIRA NETO, B. L.; LIRA NETO, J. B. The Interiorization of COVID-19 in the cities of Pernambuco State, Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 1, p. 109-120, fev. 2021.

WERNECK, G. L. CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v.36, n.5. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Director General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. Genebra; 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agente comunitário de saúde 139
Alimentação 14, 15, 21, 126, 168
Alimentos Desidratados 6, 13, 15, 16, 18, 21
Ambiente Hospitalar 91, 232, 259
Arboviroses 6, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40
Assistência à saúde 6, 1, 5, 99, 175, 236

B

Biotecnologia 41

C

Calorimetria 276, 281
Cardiotoxicidade 7, 88, 92
Cirurgia 154
Cloroquina 7, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 216, 221, 225, 226, 227, 232, 233, 284
Comorbidade 54
Contágio 5, 25, 26, 27, 70, 107, 135, 137, 145, 236
Coronavírus 5, 2, 4, 6, 8, 11, 12, 25, 32, 34, 38, 42, 49, 55, 60, 64, 65, 75, 88, 89, 90, 91, 96, 98, 100, 103, 107, 110, 120, 121, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 158, 161, 164, 166, 169, 172, 174, 175, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 246, 247, 250, 253, 257, 258, 259, 260, 262, 265, 272, 277, 279, 290, 293
Covid-19 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 69, 71, 72, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 277,

278, 279, 284, 286, 288, 289, 290, 291, 293, 294

E

Enfermagem 10, 5, 23, 26, 28, 29, 41, 112, 116, 117, 118, 132, 139, 140, 163, 180, 188, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 245, 255, 257, 258, 259, 261, 263

Epidemiologia 39, 40, 140, 151, 152, 204, 233

Ervas Medicinais 109, 115

Extubação 9, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 199

F

Fast-Track 8, 129, 130, 131, 132

Fitoterapia 21, 118, 157, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 196, 240, 242

G

Gestação 37, 56, 57, 58, 267, 270, 272, 273, 274

H

Hidroxicloroquina 7, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 216, 221, 225, 227, 233, 238, 284

I

Imunidade 6, 13, 14, 15, 21, 52, 57, 65, 68, 71, 103, 104, 221

Internação 26, 59, 60, 91, 172, 175, 189, 197, 199, 232, 244

Isolamento Social 5, 9, 21, 23, 37, 105, 111, 131, 135, 136, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 163, 164, 165, 166, 167, 186, 187, 234, 266

M

Manejo Ventilatório 10, 189, 191, 192, 193

P

Pandemia 2, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 14, 23, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 43, 53, 59, 82, 88, 96, 97, 98, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 151, 152, 154, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 226, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 240, 241, 245, 246, 247, 252, 253, 255, 257, 260, 262, 263, 264, 265, 272, 290

Patologia 32, 37, 89, 93, 99, 106, 110, 174, 191, 211, 249

Plantas Medicinais 8, 21, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117

Posição prona 11, 159, 198, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Q

Quarentena 6, 13, 26, 49, 105, 106, 136, 139, 140, 235

Química Computacional 12, 276, 286

R

Residência Multiprofissional 8, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 128

S

SARS-CoV-2 7, 2, 6, 10, 11, 12, 25, 32, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 82, 84, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 129, 130, 154, 158, 164, 172, 173, 174, 181, 182, 185, 186, 191, 197, 200, 201, 217, 220, 221, 225, 226, 241, 246, 247, 248, 249, 260, 261, 263, 265, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 293

Saúde da família 8, 25, 118, 121, 125, 127

Saúde mental 8, 9, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 128, 130, 134, 136, 138, 139, 152, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 187, 188, 207, 209, 210, 212, 215, 235, 236, 238, 239, 262

Segurança Pública 6, 1, 4, 5, 9, 260

T

Transmissão vertical 12, 51, 52, 58, 60, 264, 265, 267, 269, 272, 273, 274, 275

Triagem Neonatal 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30

U

UTI 3, 4, 7, 8, 26, 41, 51, 54, 59, 90, 98, 100, 101, 126, 143, 159, 172, 174, 177, 186, 191, 197, 199, 232, 272

V

Vacinação 9, 11, 120

Ventilação mecânica 11, 60, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 173, 174, 175, 177, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 222, 223, 226, 240, 241, 242, 243, 244, 271, 272

Violência Laboral 207, 208, 214

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 3

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 3

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br